

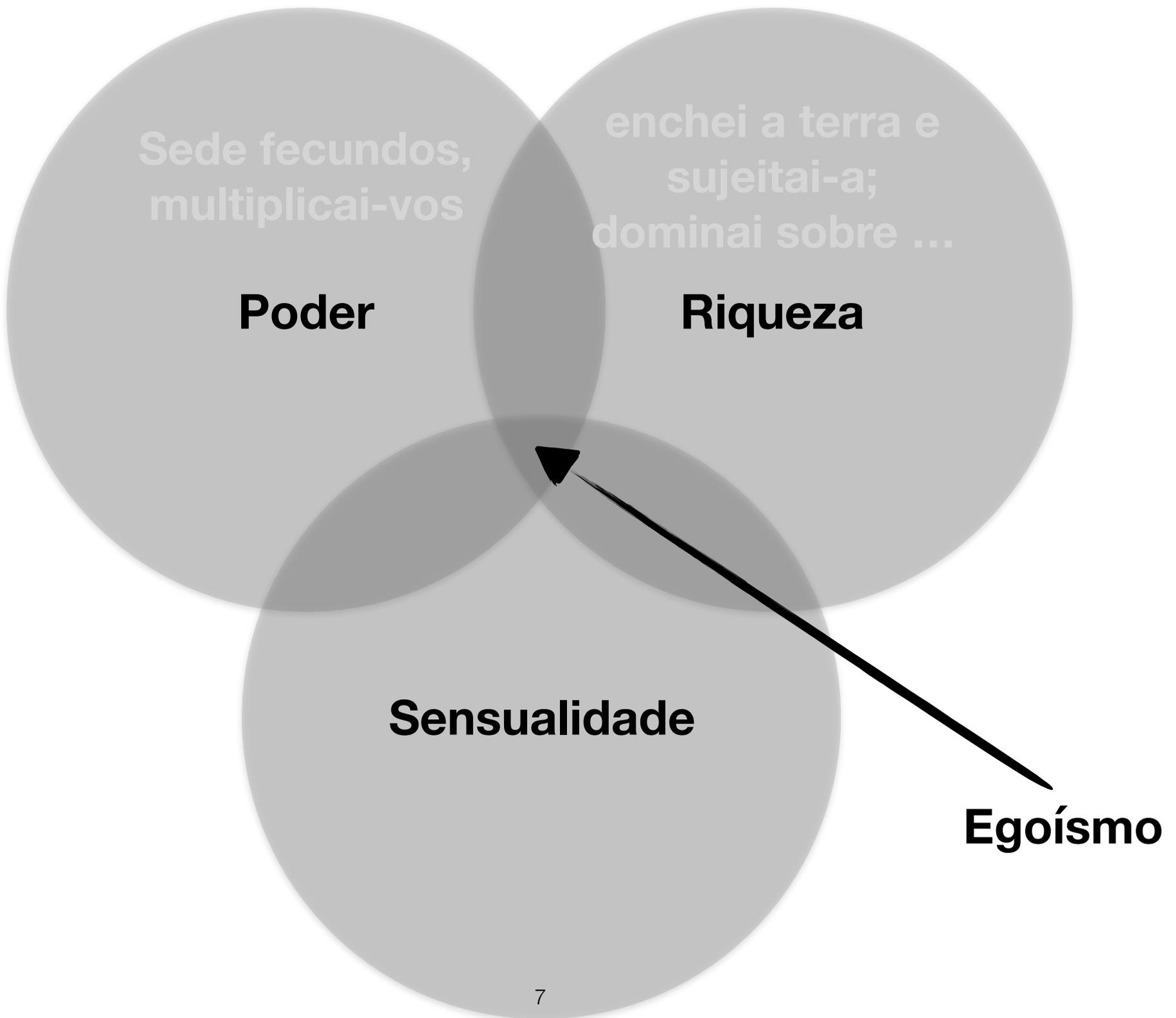
**Sede fecundos,
multiplicai-vos**

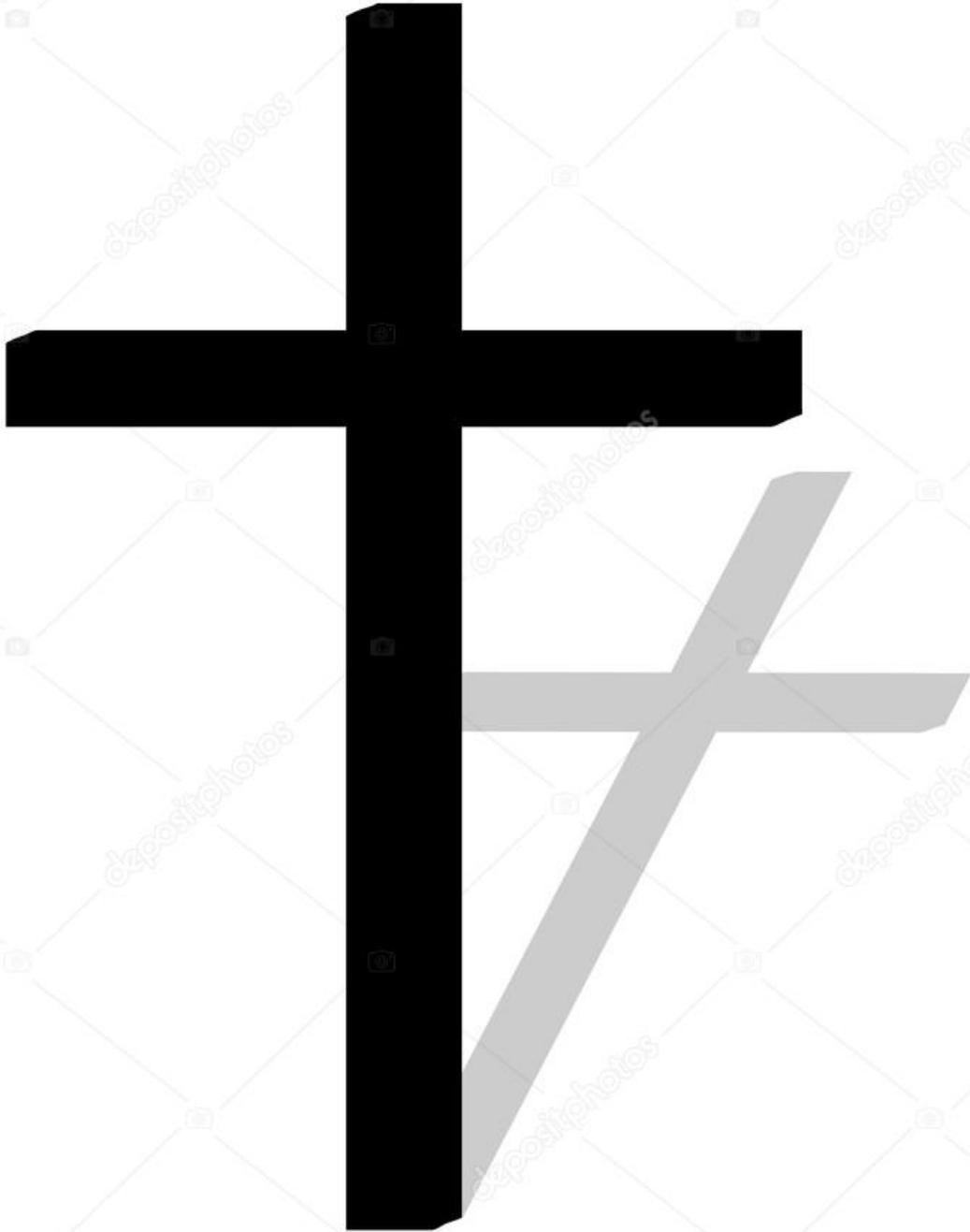
**enchei a terra e
sujeitai-a;
dominai sobre ...**

**E abençoou
Deus o dia
sétimo e o
santificou**

**Tríplice
propósito do
ser humano**







**Sede fecundos,
multiplicai-vos**

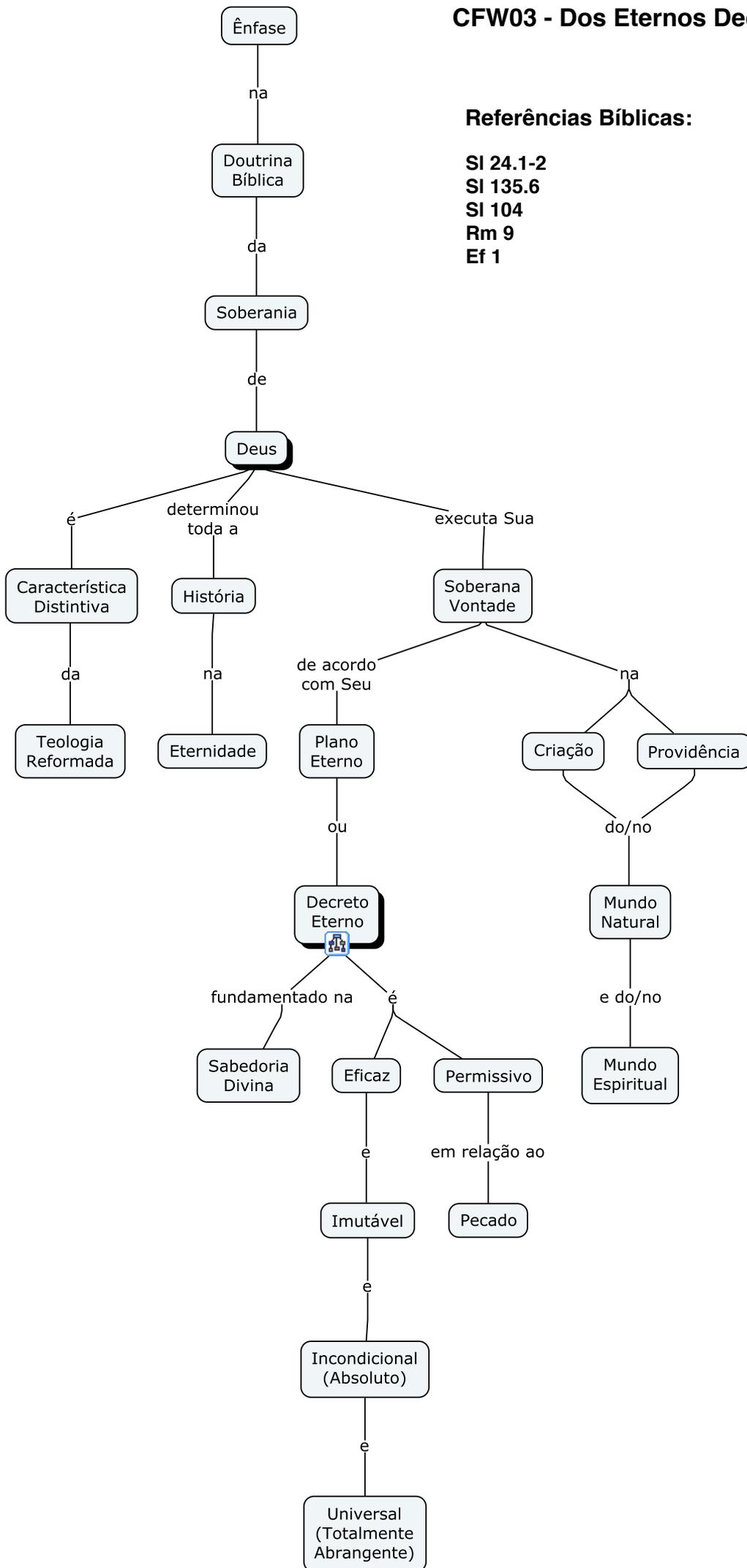
**enchei a terra e
sujeitai-a;
dominai sobre ...**

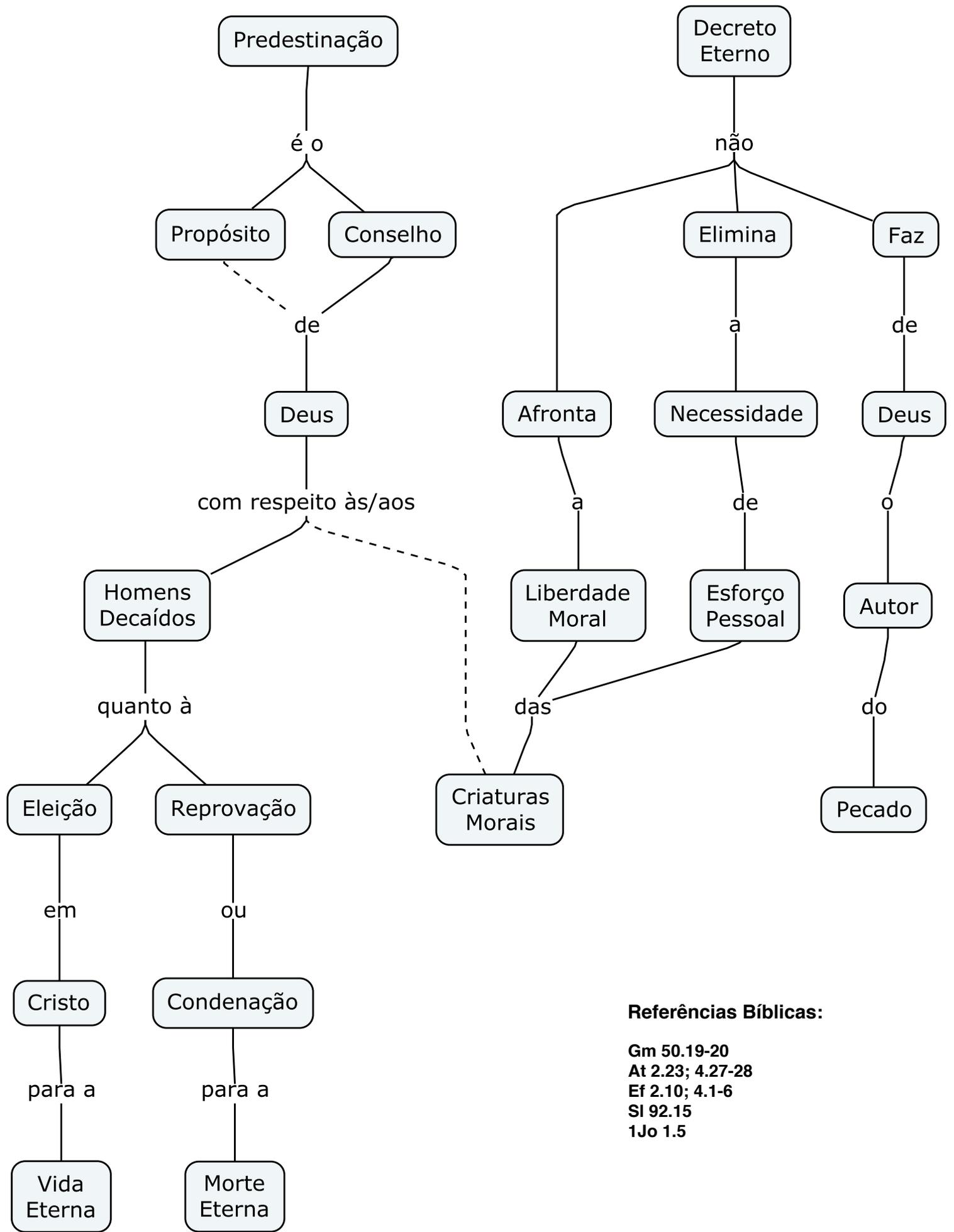
**E abençoou
Deus o dia
sétimo e o
santificou**

**Família
Cristã**

Referências Bíblicas:

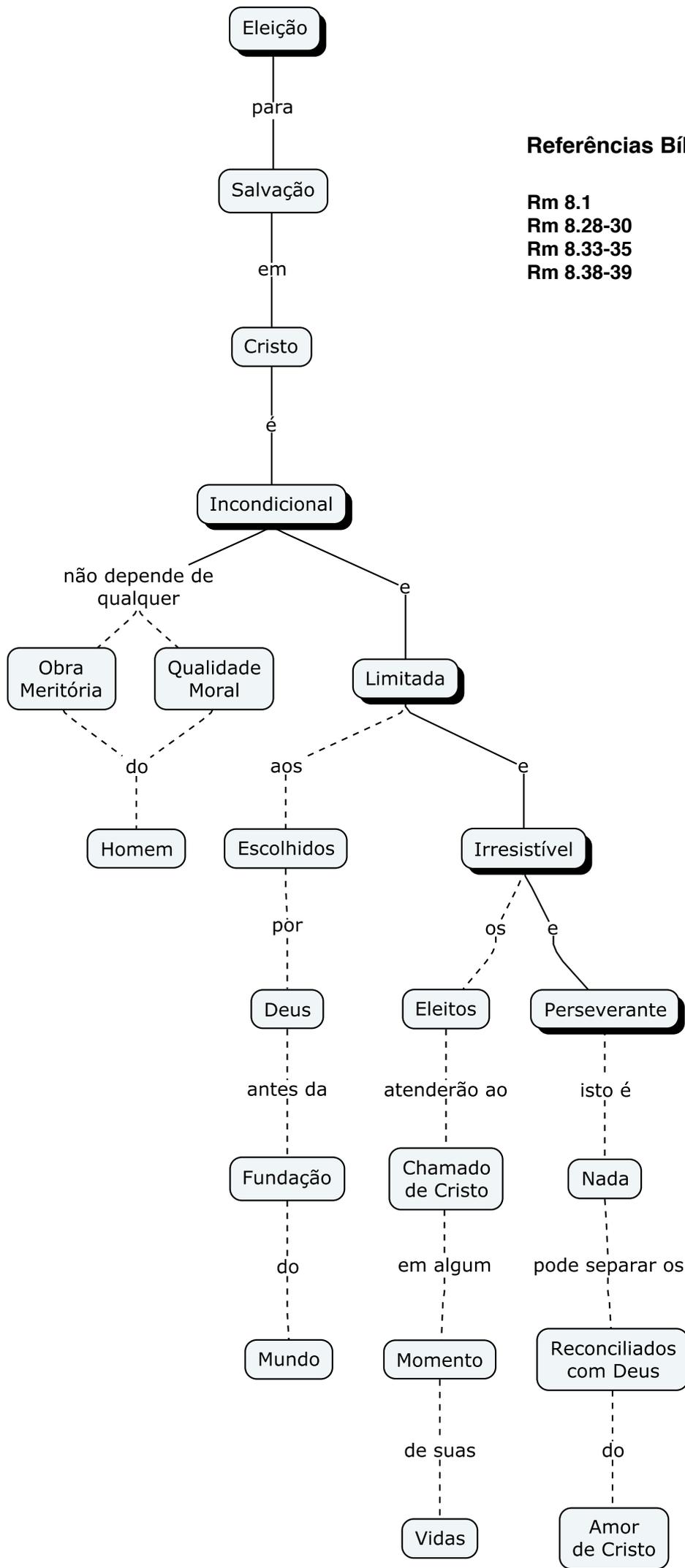
- SI 24.1-2
- SI 135.6
- SI 104
- Rm 9
- Ef 1





Referências Bíblicas:

- Gm 50.19-20
- At 2.23; 4.27-28
- Ef 2.10; 4.1-6
- Sl 92.15
- 1Jo 1.5



Referências Bíblicas:

- Rm 8.1
- Rm 8.28-30
- Rm 8.33-35
- Rm 8.38-39



DA QUEDA DO HOMEM, DO PECADO E DE SUA PUNIÇÃO

Confissão de Fé de Westminster: Capítulo VI – (CFW 06)

A Queda, o Pecado, a Culpa e a punição

6.1 Nossos primeiros pais, seduzidos pela astúcia e tentação de Satanás, pecaram ao comer do fruto proibido.¹ Segundo o seu sábio e santo conselho, Deus permitiu esse pecado deles, havendo determinado ordená-lo para a sua própria glória.²

6.2 Por esse pecado, eles decaíram da sua retidão original e da comunhão com Deus,³ e assim se tornaram mortos em pecado⁴ e inteiramente corrompidos em todas as faculdades e partes do corpo e da alma.⁵

CFW 06 lida com a triste história da entrada do pecado no mundo. **A primeira coisa a observar** é que Adão e Eva foram seduzidos e tentados por Satanás. Dessa forma, a Bíblia nos dá clara indicação de que houve uma espécie de “queda” no mundo angélico. Em Jo 8.44, Jesus chama o diabo de assassino, desde o princípio; a apóstolo João diz que o pecado procede do diabo, o qual peca desde o princípio (1 Jo 3.8). **Em segundo lugar**, a tentação não os eximiu da responsabilidade pela desobediência, porque foi por um ato da vontade que desobedeceram a Deus. **Em terceiro**, Deus não é e não pode ser considerado o autor do pecado, porque o odeia (Sl 5.4), mas o permitiu e, tudo para o louvor da sua glória que ele queria demonstrar por meio de sua misericórdia (Rm 11.32). Dessa forma, Deus não se surpreendeu com a Queda e o pecado, não teve que elaborar um plano “b” para corrigir a situação. Como vimos no encontro anterior, em que estudamos O Decreto de Deus (CFW 03), a Vontade de Deus é imutável.

Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. (Jo 8.44)

Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo. (1 Jo 3.8)

Pois tu não és Deus que se agrada com a iniquidade, e contigo não subsiste o mal. (Sl 5.4)

¹ Gn 3.13; 2 Co 11.3.

² Rm 11.32.

³ Gn 3.6-8; Ec 7.29; Rm 3.23.

⁴ Gn 2.17; Ef 2.1.

⁵ Tt 1.15; Gn 6.5; Jr 17.9.

Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos. (Rm 11.32)

Ao desobedecerem, caíram em pecado e colocaram-se sob a condenação que Deus havia anunciado em Gn 2.15-17. Deixaram de ser santos e adquiriram uma natureza pervertida, corrompida, que carece da glória de Deus (Rm 3.23). Expulsos do Éden e longe da Árvore da Vida, foram condenados à morte (Gn 3.19, 22-23; Ef 2.1b) física e espiritual. Não somente o corpo foi afetado pela corrupção, mas o coração, que bíblicamente abriga a sede da personalidade e da vontade humanas tornou-se perversamente enganoso (Jr 17.9).

Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás. (Gn 2.15-17)

pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, (Rm 3.23)

No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás. (Gn 3.19)

Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente. O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavar a terra de que fora tomado. (Gn 3.22-23)

Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, (Ef 2.1)

Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? (Jr 17.9)

O Pecado Original e suas consequências

6.3 Sendo eles o tronco de toda a humanidade, o delito de seus pecados foi imputado a seus filhos;⁶ a mesma morte em pecado, bem como a sua natureza corrompida, foi transmitida a toda a sua posteridade, que deles procede por geração ordinária.⁷

6.4 Dessa corrupção original – pela qual ficamos totalmente indispostos, incapazes e adversos a todo o bem⁸ e inteiramente inclinados a todo o mal⁹ - procedem todas as transgressões atuais.^k

Enquanto os dois parágrafos anteriores dizem respeito à Queda de Adão e Eva, os parágrafos 6.3 e 6.4 aludem à nossa queda no pecado. Quando o teólogo de

⁶ Gn 1.27-28; 2.16-17; At 17.26; Rm 5.12, 15-19; 1 Co 15.21-22, 49.

⁷ Sl 51.5; Gn 5.3; Jó 14.4; 15.14.

⁸ Rm 5.6; 7.18; 8.7; Cl 1.21.

⁹ Gn 6.5; 8.21; Rm 3.10-12.

^k Tg 1.14-15; Ef 2.2-3; Mt 15.19.

Westminster afirma que o casal primordial constitui *o tronco de toda a humanidade* está afirmando que, de alguma forma, *por geração ordinária*, herdamos sua culpa e corrupção (At 17.26; Sl 51.5; Rm 5.12). Porém, assim como a união sexual entre Adão e Eva não transmitia justiça antes da Queda, não transmitiu o pecado depois dela, afinal foi Deus quem concedeu a benção da fecundidade (Gn 1.27-28). Então, por que a humanidade toda se corrompeu e caiu em pecado?

Para responder a essa pergunta devemos refletir sobre Gn 1 e 2: (i) Deus criou homem e mulher com toda sorte de bênçãos, ordenando que se multiplicassem e dominassem a terra; (ii) ao detalhar a criação do ser humano (Gn 2), Deus deixa claro que esses mandatos foram dados especificamente a Adão, que foi o primeiro a ser criado; (iii) posteriormente, Deus criou a mulher para ajuda-lo no desempenho de sua missão (Gn 2.21-28). Em Adão, toda a humanidade estava representada. Era a raiz. Ocorre que, com a queda, a raiz foi envenenada e se corrompeu, o tronco da humanidade foi envenenado e corrompido, seus galhos, ramos, e assim por diante ...¹⁰

Essa é a terrível realidade do Pecado Original!

de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação; (At 17.26)

Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe. (Sl 51.5)

Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. (Rm 5.12)

Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra. (Gn 1.27-28)

Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea. (Gn 2.18)

A corrupção remanescente e os pecados atuais

6.5 Essa corrupção da natureza persiste, durante esta vida, naqueles que são regenerados.^l Embora seja ela perdoada e mortificada em Cristo; ainda assim tanto ela como os seus impulsos são, real e propriamente, pecado.^m

6.6 Todo pecado, tanto o original como o atual, é uma transgressão da justa Lei de Deus e contrário a ela.ⁿ Portanto, todo pecado, pela sua própria natureza, torna culpado o pecador^o

¹⁰ Essa herança da corrupção é explicada pela Teologia Federal que considera Adão o representante de toda a humanidade.

^l 1 Jo 1.-8-10; Rm 7.14, 17-18, 23; Tg 3.2; Pv 20.9; Ec 7.20.

^m Rm 7.5-8, 25; Gl 5.17.

ⁿ 1 Jo 3.4.

^o Rm 2.15; Rm 3.9, 19.

e, por essa culpa, ele está sujeito à ira de Deus^p e à maldição da lei.^q Consequentemente, o pecador está sujeito à morte^r com todas as misérias espirituais,^s temporais^t e eternas.^u

“Toda a humanidade é caída em pecado desde o nascimento.” (DIXHORN, p. 115) Infelizmente, a maioria das pessoas vive e morre em pecado sem nunca se arrepender. Os eleitos ouvem o chamado de Cristo e são por ele, e por meio dele, perdoados e regenerados, mas mesmo assim a corrupção persiste durante a vida terrena (1 Jo 1.8, 10). Por isso, o eleito está sujeito à batalha entre o querer o bem e praticar o mal (Rm 7.18-20; Gl 5.17) até o fim de seus dias na terra.

A CFW termina o Capítulo VI lembrando que todo pecado é transgressão da Lei de Deus, tanto o original como os agora praticados (1 Jo 3.4), e nos faz culpados diante de Deus e merecedores de punição (Rm 6.23).

Contudo, ainda que todo pecado mereça a morte, a CFW não nega que alguns sejam piores que outros. Lembre-se que a chamada Pena de Talião¹¹ foi incluída na Lei de Deus, não para incentivar a vingança, mas para assegurar uma punição relativa ao crime praticado. Jesus, na parábola do servo vigilante (Lc 12.35-48), afirma que a condição pessoal e as circunstâncias podem atenuar ou agravar um pecado. Dessa forma, o Catolicismo Romano erra quando classifica os pecados em mortais e veniais.

Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. (1 Jo 1.8)

Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós. (1 Jo 1.10)

Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetúá-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim. (Rm 7.18-20)

Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer. (Gl 5.17)

Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. (1 Jo 3.4)

porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. (Rm 6.23)

Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado,

^p Ef 2.3.

^q Gl 3.10.

^r Rm 6.23.

^s Ef 4.18.

^t Rm 8.20; Lm 3.39.

^u Mt 25.41; 2 Ts 1.9.

¹¹ “Olho por olho, dente por dente.” (Dt 21.24)

muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão. (Lc 12.48)

As perguntas 28 e 29 do Catecismo Maior de Westminster (CMW) lançam um pouco mais de luz sobre o que os teólogos da Assembleia resumiram ao referirem-se às “misérias temporais, espirituais e eternas” (CFW Art. 6.5).

Pergunta 28. Quais são as punições do pecado neste mundo?

Resposta: As punições do pecado neste mundo são: ou interiores, como cegueira do entendimento,¹² sentimentos depravados,¹³ fortes ilusões,¹⁴ dureza de coração,¹⁵ remorso na consciência¹⁶ e afetos baixos;¹⁷ ou exteriores, como a maldição de Deus sobre as criaturas por nossa causa,¹⁸ e todos os outros males que caem sobre nós, em nosso corpo, nossos bens, relações e empregos¹⁹ – juntamente com a morte.²⁰

Pergunta 29. Quais são as punições do pecado no mundo vindouro?

Resposta: As punições do pecado no mundo vindouro são a separação eterna da presença consoladora de Deus, e os tormentos mais penosos na alma e no corpo, sem intermissão, no fogo do inferno para sempre.²¹

Conclusão

A dura realidade do pecado nos ronda e nos assombra diuturnamente. Às vezes, corremos o risco de nos acostumarmos com ele. Chegamos, até a cultivar alguns “pecados de estimação”²². Não tenhamos dúvida que “o salário do pecado é a morte.”

Não podemos terminar uma reflexão sobre o pecado falando apenas de seus males e consequências miseráveis. Seria deprimente e nos deixaria desanimados. Sim, é verdade que somos pecadores, mas temos esperança

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más. Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem arguidas as suas obras. Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus. (Jo 3.16-21)

¹² Ef 4.18.

¹³ Rm 1.28.

¹⁴ 2Ts 2.11.

¹⁵ Rm 2.5.

¹⁶ Is 33.14.

¹⁷ Rm 1.26.

¹⁸ Gn 3.17.

¹⁹ Dt 28.15.

²⁰ Rm 6.21,23.

²¹ 2Ts 1.9; Mc 9.47-48; Lc 16.24,26; Ap 14.11.

²² Com pecado(s) de estimação me refiro àquele(s) que praticamos com grande frequência.

Bibliografia:

Bíblia Sagrada [tradução João Ferreira de Almeida]. Ed. Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil.

BEEK, Joel R. e FERGUSSON, Sinclair B. **Harmonia das Confissões Reformadas**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. Antropologia: A Doutrina do Homem – A queda do homem, o pecado original e a punição.

BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Cultura Cristã, 1990. A Doutrina do Homem com relação a Deus – O Homem no Estado do Pecado.

CALVINO, João. **As Institutas**. 2.ed. Vol. III, Capítulos I a V. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

Catecismo Maior de Westminster. São Paulo: Cultura Cristã, 2005. Perguntas 21 a 29.

DIXHORN, Chad Van. **Guia de Estudos da Confissão de Fé de Westminster**. São Paulo: Cultura Cristã, 2017. Capítulo VI.

HODGE, Archibald A. **Confissão de Fé de Westminster Comentada por A. A. Hodge**. São Paulo: Os Puritanos, 1999. Capítulo VI.

HORN, Leonard T. Van. **Estudos no Breve Catecismo de Westminster**. São Paulo: Os Puritanos, 2000. Perguntas 13 a 19.

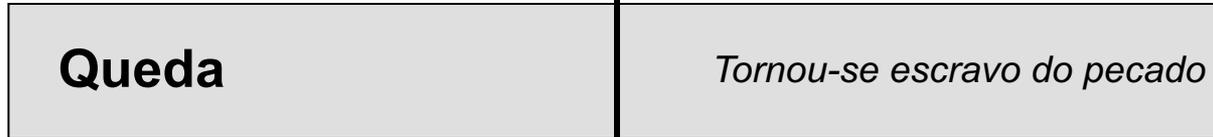
Criação

Podia pecar



Podia não pecar

Homem



Tornou-se escravo do pecado



Homem

Não pode não pecar



É parcialmente liberto do pecado



Homem

Pode pecar

Pode não pecar



Será totalmente liberto do pecado



Homem

Não poderá pecar



DA VOCAÇÃO DO EFICAZ

Confissão de Fé de Westminster: Capítulo X – (CFW 10)

Introdução

Todas as pessoas, eleitas para a salvação ou não, nascem com habilidades e talentos, foi assim que Jabal dedicou-se à agropecuária, Jubal voltou-se para a música e Tubalcaim envolveu-se com a siderurgia.^a Da mesma forma, Bezalel e Aoliabe eram inteligentes e hábeis para desenvolverem o trabalho de ornamentação do Tabernáculo.^b

Talvez, por influência da doutrina reformada do sacerdócio universal dos santos,^c o termo “vocação” tenha adquirido um significado secular que se perpetua até nossos dias. É comum a identificação da vocação com habilidades e talentos, seria uma espécie de inclinação para desempenhar algum trabalho, ou tarefa. Por isso, a grosso modo, quem tem habilidades matemáticas é vocacionado para as ciências exatas; quem se sai bem em história e geografia tem vocação para as ciências humanas; e assim por diante. É relativamente comum os jovens submeterem-se a testes vocacionais para direcionarem suas carreiras.

Mas, os teólogos de Westminster utilizam uma definição bastante mais precisa do termo “vocação”. Referem-se ao chamado de Deus; ao chamado de Deus para a salvação em Cristo e por meio dele. Acrescentam, ainda, um importante qualificador referindo-se a uma “vocação eficaz”, isto é, a um chamado que, com certeza, sempre atinge o seu objetivo.

Vamos à Confissão de Fé de Westminster, Capítulo X, para melhor compreender a “vocação eficaz” e seus desdobramentos na vida cristã.

Predestinação e chamado divino

10.1 Todos aqueles que Deus predestinou para a vida, e só esses, é ele servido, no tempo por ele determinado e aceito, chamar eficazmente^d pela sua palavra e pelo seu Espírito,^e

^a Jabal, Jubal e Tubalcaim são filhos de Lameque (Gn 4.19-22).

^b Bezalel e Aoliabe foram capacitados por Deus para a obra de ornamentação do Tabernáculo (Ex 35.30ss).

^c Doutrina que afirma que todos os eleitos devem servir a Deus e à sociedade com suas habilidades e talentos.

^d Rm 8.30; Rm 11.7; Ef 1.10-11.

^e 2Ts 2.13-14; 2Co 3.3-6.

tirando-os, por Jesus Cristo, daquele estado de pecado e morte em que estão por natureza, e transpondo-os para a graça e salvação.^f Isto ele o faz, iluminando os seus entendimentos espiritualmente a fim de compreenderem as coisas de Deus para a salvação,^g tirando-lhes os seus corações de pedra e dando-lhes corações de carne,^h renovando as suas vontades e determinando-as pela sua onipotência para aquilo que é bomⁱ e atraindo-os eficazmente a Jesus Cristo,^j mas de maneira que eles vêm mui livremente, sendo para isso dispostos pela sua graça.^k

Aprendemos, estudando “O Decreto Eterno” (CFW03), que Deus elegeu alguns para a salvação, ou seja, para resgatá-los do domínio do pecado e do reino parasita de Satanás. Ele predestinou os eleitos para a salvação em Cristo e por Cristo. E, no tempo devido, são chamados pela Palavra e Deus lhes “destranca e abre o coração” (DIXHORN, p. 165), pela ação de seu Santo Espírito.

O apóstolo Paulo afirma que somos cartas de Deus cujo texto foi escrito em nossos corações de carne (2Co 3.3ss). Porém, antes de sermos chamados, nossos corações de pedra tinha um escrito de dívida (uma espécie de confissão de dívida). Nos tempos de Paulo os escritos de dívidas eram registrados em tábuas de madeira ou pedra, ou ainda em rolos de pergaminho. Ao ser liquidada a dívida, o meio utilizado para o seu registro era raspado até que o escrito comprometedor desaparecesse por completo. Essa é a operação do Espírito Santo ao transformar o coração de pedra em coração de carne.

Os teólogos de Westminster afirmam que esse chamado não é um constrangimento da vontade. Pelo contrário, é uma transformação da disposição da vontade, que antes só podia rejeitar a Cristo. A obstinação é vencida e nossa vontade é atraída poderosa e gentilmente ao Salvador.

Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. (Rm 8.29-30)

Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora. Porque eu descí do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia. De fato, a vontade de meu Pai é

^f Rm 8.2; Ef 2.1-5; 2Tm 1.9-10.

^g At 26.18; 1Co 2.10-12; Ef 1.17-18.

^h Ez 36.26.

ⁱ Ez 11.19; Fl 2.13; Dt 30.6; Ez 36.27.

^j Ef 1.9; Jo 6.44-45.

^k Ct 1.4; Sl 110.3; Jo 6.37; Rm 6.16-18.

que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. (Jo 6.37-40)

A graça de Deus e a nossa impotência

10.2 Esta vocação eficaz é só da livre e especial graça de Deus e não provem de qualquer coisa prevista no homem;^l na vocação o homem é inteiramente passivo, até que, vivificado e renovado pelo Espírito Santo,^m fica habilitado a corresponder a ela e a receber a graça nela oferecida e comunicada.ⁿ

Não há nenhum mérito em nós que, de alguma forma, possa nos fazer merecedores da graça salvífica de Deus. Também, não há esforço ou vontade que possa nos salvar do pecado e do reino parasita de Satanás. Porém, quando o Espírito Santo age podemos corresponder à graça. Antes mortos, agora temos vida e discernimento espiritual. Quando nos unimos ao Salvador ressurreto somos renovados e experimentamos nova vida; somos habilitados a guardar zelosamente os seus mandamentos.

Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos, [...]. Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas. (Ef 2.4-5, 8-10)

Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis. (Ez 36.26-27)

Veio sobre mim a mão do SENHOR; ele me levou pelo Espírito do SENHOR e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos, e me fez andar ao redor deles; eram mui numerosos na superfície do vale e estavam sequíssimos. Então, me perguntou: Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos? Respondi: SENHOR Deus, tu o sabes. Disse-me ele: Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR. Assim diz o SENHOR Deus a estes ossos: Eis que farei entrar o espírito em vós, e vivereis. Porei tendões sobre vós, farei crescer carne sobre vós, sobre vós estenderei pele e porei em vós o espírito, e vivereis. E sabereis que eu sou o SENHOR. Então, profetizei segundo me fora ordenado; enquanto eu profetizava, houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se ajuntavam, cada osso ao seu osso. Olhei, e eis que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes, e se estendeu a pele sobre eles; mas não havia neles o espírito. Então, ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe:

^l 2Tm 1.9; Tt 3.4-5; Ef 2.4-5, 8-9; Rm 9.11.

^m 1Co 2.14; Rm 8.9; Ef 2.5.

ⁿ Jo 6.37; Ez 36.27; Jo 5.25.

Assim diz o SENHOR Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam. Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso.

Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo exterminados. Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que abrirei a vossa sepultura, e vos farei sair dela, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela, ó povo meu. Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos estabelecerei na vossa própria terra. Então, sabereis que eu, o SENHOR, disse isto e o fiz, diz o SENHOR. (Ez 37:1-14)

Crianças e incapazes eleitos

10.3 As crianças que morrem na infância, sendo eleitas, são regeneradas e por Cristo salvas, por meio do Espírito,^o que opera quando, onde e como quer,^p Do mesmo modo são salvas todas as outras pessoas incapazes de serem exteriormente chamadas pelo ministério da palavra.^q

A credence popular afirma que todas as crianças que morrem são salvas.^r Contudo, a CFW afirma, de forma inequívoca, que somente as crianças eleitas herdaram a salvação em Cristo. Claro, o Decreto Eterno de Deus é verdadeiro, imutável e eficaz em todos os aspectos, inclusive quanto à predestinação dos eleitos para a salvação em Cristo!

É interessante notar que no caso de crianças e incapazes a graça salvífica de Deus opera de forma extraordinária. Melhor dizendo, seus corações não são despertados pela ação combinada do Espírito Santo e da Palavra; contudo, crianças e incapazes eleitos são salvos pelos méritos de Cristo Jesus.

Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois para vós outros é a promessa, para vossos filhos e para todos os que ainda estão longe, isto é, para quantos o Senhor, nosso Deus, chamar. (At 2.38-39)

E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos. (At 4.12)

^o Lc 18.15-16, e At 2.38-39, e Jo 3.3-5, e 1Jo 5.12, e Rm 8.9 comparados.

^p Jo 3.8.

^q 1Jo 5.12; At 4.12.

^r Essa credence popular decorre de uma interpretação equivocada de Lc 18.16 e textos correlatos.

Os não eleitos

10.4 Os não eleitos, posto que sejam chamados pelo ministério da Palavra^s e tenham algumas das operações comuns do Espírito,^t contudo não se chegam nunca a Cristo e portanto não podem ser salvos;^u muito menos poderão ser salvos por qualquer outro meio os que não professam a religião cristã,^v por mais diligentes que sejam em conformar as suas vidas com a luz da natureza e com a lei da religião que professam; o asseverar e manter que podem é muito pernicioso e detestável.^w

A CFW termina o Capítulo X lembrando-nos que mesmo os não eleitos podem ser atraídos pela Palavra e experimentar a graça comum do Espírito Santo. Contudo, seu chamado não é eficaz e não serão capazes de desenvolver a fé salvífica em Cristo Jesus. Da mesma forma, aqueles que rejeitam perseverantemente o Evangelho, por mais irrepreensíveis que sejam em seu comportamento ético e moral, não herdarão a vida eterna. O alerta final é sério: qualquer afirmação em contrário é maliciosa e deve ser rejeitada.

Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos. (Mt 22.14)

O que foi semeado em solo rochoso, esse é o que ouve a palavra e a recebe logo, com alegria; mas não tem raiz em si mesmo, sendo, antes, de pouca duração; em lhe chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza. O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera. (Mt 13.20-22)

naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. (Ef 2.12)

Conclusão

A vocação ou chamado eficaz é uma consequência lógica e direta do Decreto Eterno de Deus, que nos elegeu antes da fundação do mundo para sermos alvos de seu amor e, assim desfrutarmos da esperança da Vida Eterna, enquanto estivermos neste mundo, e de sua presença entre nós quando a História for consumada. Contudo, mesmo aqui gozamos da presença de Deus conosco, afinal Jesus nos assegurou que estaria sempre ao nosso lado.

assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos predestinou para ele,

^s Mt 22.14.

^t Mt 13.20-21; Mt 7.22; Hb 6.4-5.

^u Jo 6.64-66; Jo 8.24.

^v At 4.12; Jo 14.6; Jo 17.3; Jo 4.22; Ef 2.12.

^w 2Jo 9.11; Gl 1.6-8; 1Co 16.22.

para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, (Ef 1.4-5)

Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. (Rm 8.29-30)

E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. (Mt 28.20b)

Amém. Soli Deo Gloria.

Bibliografia:

Bíblia Sagrada [tradução João Ferreira de Almeida]. Ed. Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil.

BEEK, Joel R. e FERGUSSON, Sinclair B. **Harmonia das Confissões Reformadas**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. Antropologia: A Doutrina da Salvação – A vocação eficaz e a regeneração.

BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Cultura Cristã, 1990. Quarta Parte: A Doutrina da Aplicação da Obra da Redenção – V. Vocação em Geral e Vocação Externa; VI. Regeneração e Vocação Eficaz.

Catecismo Maior de Westminster. São Paulo: Cultura Cristã, 2005. Perguntas 58, 59, 66 a 68.

CALVINO, João. **As Institutas**. 2.ed. Vol. II, Capítulos III e IV. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

DIXHORN, Chad Van. **Guia de Estudos da Confissão de Fé de Westminster**. São Paulo: Cultura Cristã, 2017. Capítulo 10.

HODGE, Archibald A. **Confissão de Fé de Westminster Comentada por A. A. Hodge**. São Paulo: Os Puritanos, 1999. Capítulo X.

HORN, Leonard T. Van. **Estudos no Breve Catecismo de Westminster**. São Paulo: Os Puritanos, 2000. Perguntas 29 a 32.



DO JUÍZO FINAL

Confissão de Fé de Westminster: Capítulo XXXIII – (CFW 33)

Introdução

A reflexão a respeito das doutrinas do Fim tornaram-se importantes e influentes a partir de meados do século XIX até os anos 60 e 70 do século passado. Depois, talvez por uma reação ao Dispensacionalismo, a igreja histórica parece ter dado pouco valor a elas. Contudo, nos anos 90 do século passado houve um reacendimento popular e passageiro em torno do arrebatamento da igreja com o lançamento da série de livros “Deixados para trás”, de Tim LaHaye e Jerry B. Jenkins.

Contudo, a Bíblia relata uma História que apresenta quatro principais capítulos: 1) A Criação; 2) A Queda; 3) A Redenção; e 4) A Consumação.¹ Todos eles são importantes fontes de estudo e reflexão da Igreja. Cientes dessa importância, os teólogos de Westminster lidaram com essas questões ao longo de toda a CFW, como vimos nesse breve curso.

Os capítulos 32 e 33 dedicam-se à exposição das doutrinas reformadas a respeito das últimas coisas, a Consumação. Porém, são capítulos breves e sucintos, ainda que precisos quanto ao seu conteúdo. Como Calvino, foram zelosos e evitaram especulações acerca das coisas que o texto bíblico deixa em aberto.

Como, porém, todos os piedosos receberão isto com um só sentimento, porque foi atestado amplamente pela Palavra de Deus, assim, por outro lado, rejeitando as questões espinhosas que saberão ser-lhes obstáculo, não ultrapassarão as metas a si propostas. (CALVINO, p. 462-463)

A leitura atenta de Mc 13 é um bom preâmbulo para o nosso estudo.

Ao sair Jesus do templo, disse-lhe um de seus discípulos: Mestre! Que pedras, que construções! Mas Jesus lhe disse: Vês estas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derribada.

No monte das Oliveiras, defronte do templo, achava-se Jesus assentado, quando Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular: Dize-nos quando sucederão estas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para cumprir-se. Então, Jesus passou a dizer-lhes: Vede que ninguém vos engane. Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu; e enganarão a muitos. Quando, porém, ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não vos assusteis; é necessário assim acontecer, mas ainda não é o fim. Porque se levantará nação contra nação, e reino, contra reino. Haverá

¹ O Museu da Criação (Creation Museum), no norte do estado americano do Kentucky, faz uma divisão interessante da História por meio de um mnemônico constituído de 7 C's: 1) Criação; 2) Corrupção (Queda); 3) Catástrofe (Dilúvio); 4) Confusão (Torre de Babel); 5) Cristo; 6) Cruz; 7) Consumação.

terremotos em vários lugares e também fomes. Estas coisas são o princípio das dores.

Estai vós de sobreaviso, porque vos entregarão aos tribunais e às sinagogas; sereis açoitados, e vos farão comparecer à presença de governadores e reis, por minha causa, para lhes servir de testemunho. Mas é necessário que primeiro o evangelho seja pregado a todas as nações. Quando, pois, vos levarem e vos entregarem, não vos preocupeis com o que haveis de dizer, mas o que vos for concedido naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo. Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e os matarão. Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo.

Quando, pois, virdes o abominável da desolação situado onde não deve estar (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes; quem estiver em cima, no eirado, não desça nem entre para tirar da sua casa alguma coisa; e o que estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Orai para que isso não suceda no inverno. Porque aqueles dias serão de tamanha tribulação como nunca houve desde o princípio do mundo, que Deus criou, até agora e nunca jamais haverá. Não tivesse o Senhor abreviado aqueles dias, e ninguém se salvaria; mas, por causa dos eleitos que ele escolheu, abreviou tais dias. Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou: Ei-lo ali! Não acrediteis; pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos. Estai vós de sobreaviso; tudo vos tenho predito.

Mas, naqueles dias, após a referida tribulação, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados. Então, verá o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória. E ele enviará os anjos e reunirá os seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu.

Aprendeis, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam, e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim, também vós: quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão. Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe; nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai.

Estai de sobreaviso, vigiai [e orai]; porque não sabeis quando será o tempo. É como um homem que, ausentando-se do país, deixa a sua casa, dá autoridade aos seus servos, a cada um a sua obrigação, e ao porteiro ordena que vigie. Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã; para que, vindo ele inesperadamente, não vos ache dormindo. O que, porém, vos digo, digo a todos: vigiai! (Marcos 13)

Ao pó, mas aguardando a Redenção e o Juízo

32.1 Os corpos dos homens, depois da morte, convertem-se em pó e vêm a corrupção; mas as suas almas (que nem morrem nem dormem), tendo uma substância imortal, voltam imediatamente para Deus que as deu. As almas dos justos, sendo então aperfeiçoadas na santidade, são recebidas no mais alto dos céus onde vêm a face de Deus em luz e glória, esperando a plena redenção dos seus corpos; e as almas dos ímpios são lançadas no inferno, onde ficarão, em tormentos e em trevas espessas, reservadas para o juízo do grande dia final. Além destes dois lugares destinados às almas separadas de seus respectivos corpos as Escrituras não reconhecem nenhum outro lugar.

Gn 3:19; At 13:36; Lc 23:43; Ec 12:7; Ap 7:4, 15; 2Co 5:1, 8; Fl 1:23; At 3:21; Ef 4:10; Rm 5:23; Lc 16:25-24.

O capítulo 32 começa com a triste notícia de que estamos condenados à morte e nosso corpo físico está destinado à decomposição total e retorno “ao pó”, do qual o primeiro homem, Adão, foi criado. A morte é um fato da vida, porém nunca nos acostumamos com ela! Claro, o ser humano foi criado por Deus para gozar a Vida Eterna a seu lado. Infelizmente, a Queda trouxe a morte.

No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás. (Gn 3:19)

Mas, o parágrafo prossegue lembrando que, ainda que o corpo morra e se decomponha, a alma é imortal e tem um destino. Na morte do corpo a alma volta imediatamente para Deus: a alma do justo será aperfeiçoada em santidade e gozará da presença de Deus; a alma do ímpio será lançada no inferno e sofrerá constantes tormentos.

Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele; e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lamber-lhe as úlceras. Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio. Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos. E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós. (Lc 16:20-26)

Nesse ponto é interessante observar que o ser humano foi criado como uma alma corporificada. Dessa forma, a separação entre corpo e alma, decorrente da Queda, é temporária e, no momento oportuno corpo e alma serão novamente reunidos (em outras palavras, o ser humano será restabelecido) para se apresentar ao Supremo Juiz, Cristo.

No final do parágrafo os teólogos de Westminster rejeitam indiretamente à doutrina romana do purgatório afirmando a existência de apenas dois estados possíveis para a alma depois da morte do corpo.

Vivendo para sempre: em honra ou desonra.

32.2 No último dia, os que estiverem vivos não morrerão, mas serão mudados; todos os mortos serão ressuscitados com os seus mesmos corpos e não outros, posto que com qualidades diferentes, e ficarão reunidos às suas almas para sempre.

1Ts 4:17; 1Co 15:51-52 e 15:42-44.

32.3 Os corpos dos injustos serão pelo poder de Cristo ressuscitados para a desonra, os corpos dos justos serão pelo seu Espírito ressuscitados para a honra e para serem semelhantes ao próprio corpo glorioso dele.

At 24:15; Jo 5:28-29; Fl 3:21.

A História terá um fim. Nesse momento, os que estiverem vivos não passarão pela morte do corpo, mas reunir-se-ão aos ressuscitados. Na ressurreição as almas e os corpos, agora com outras qualidades, serão novamente reunidos, numa união sem fim. Será uma ressurreição geral de justos e ímpios. Contudo, terão destinos diferentes: os justos serão honrados tendo corpos semelhantes ao corpo ressurreto de Cristo; os ímpios serão desonrados.²

Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. (1Co 15:51-52)

Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo. (Jo 5:28-29)

O Juiz e o julgamento dos seres morais

33.1 Deus já determinou um dia em que, segundo a justiça, há de julgar o mundo por Jesus Cristo, a quem foram pelo Pai entregues o poder e o juízo. Nesse dia não somente serão julgados os anjos apóstatas, mas também todas as pessoas que tiverem vivido sobre a terra comparecerão ante o tribunal de Cristo, a fim de darem conta dos seus pensamentos, palavras e obras, e receberem o galardão segundo o que tiverem feito, bom ou mau, estando no corpo.

At 17:31; Jo 5:22, 27; Jd 6; 2Pe 2:4; 2Co 5:10; Ec 12:14; Rm 2:16, e 14:10, 12; Mt 12:36-37.

² As Escrituras Sagradas silenciam-se a respeito dos corpos ressuscitados dos ímpios.

Haverá um dia em que Cristo, por delegação de Deus Pai, reunirá os anjos caídos e todas os seres humanos para submetê-los ao Juízo. Somente os anjos apóstatas passarão pelo julgamento de Cristo, por outro lado todos os seres humanos comparecerão diante dele. No tribunal de Cristo, os justos constituirão uma espécie de júri para julgar os ímpios e os anjos apóstatas. Nesse dia, todos prestarão conta de seus atos, intenções, pensamentos e palavras, inclusive os justos. É importante notar que, mesmo os justos, não teriam nenhuma chance de absolvição se dependessem de si mesmos, mas pela satisfação da ira de Deus em sua morte e ressurreição, Cristo tomou sobre si a culpa deles assegurando o perdão, ainda que seus maus atos, intenções, pensamentos e palavras venham a ser publicamente expostos.

porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos. (At 17:31)

E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento, ... E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem. (Jo 5:22,27)

Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida! (1Co 6:2-3)

e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia; (Jd 6)

Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus. ... Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus. (Rm 14:10,12)

no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho. (Rm 2:16)

33.2 O fim que Deus tem em vista, determinando esse dia, é manifestar a sua glória – a glória da sua misericórdia na salvação dos eleitos e a glória da sua justiça na condenação dos réprobos, que são injustos e desobedientes. Os justos irão então para a vida eterna e receberão aquela plenitude de gozo e alegria procedente da presença do Senhor; mas os ímpios, que não conhecem a Deus nem obedecem ao Evangelho de Jesus Cristo, serão lançados nos eternos tormentos e punidos com a destruição eterna proveniente da presença do Senhor e da glória do seu poder.

Rm 9:22-23; Mt 25:21; Rm 2:5-6; 2Ts 1:7-10; Mt 25:31-46; At 3:19.

O Dia do Juízo Final foi determinado para manifestar a glória de Deus na misericordiosa salvação dos eleitos e na justa condenação dos réprobos, ímpios e desobedientes. Os primeiros gozarão das bençãos decorrentes da presença da Trindade Santa para sempre; os demais, afastados de Deus, serão condenados a tormentos e sofrimentos infundáveis.

Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda; então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna. (Mt 25:31-46)

O dia do julgamento é antes de tudo uma declaração acerca do Senhor. Contudo, é um evento que deve imprimir urgência nas conversas dos cristãos com os não convertidos. Dada a glória do estado eterno dos crentes e o horror do estado eterno para o perdido, a mensagem da Bíblia para todos os incrédulos não somente é clara, mas também enfática: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados" (At 3:19). (DIXHORN, p. 437)

Um dia certo, mas uma data desconhecida

33.3 Assim como Cristo, para afastar os homens do pecado e para maior consolação dos justos nas suas adversidades, quer que estejamos firmemente convencidos de que haverá um dia de juízo, assim também quer que esse dia não seja conhecido dos homens, a fim de que eles se despojem de toda confiança carnal, sejam sempre vigilantes, não sabendo a que hora virá o Senhor, e estejam prontos para dizer - "Vem logo, Senhor Jesus". Amém.

2Pe 3:11, 14; 2Co 5:11; 2Ts 1:5-7; Lc 21:27-28; Mt 24:36, 42-44; Mc 13:35-37; Lc 12:35-36; Ap 22:20.

É certo que haverá um Dia do Juízo quando todos serão submetidos ao julgamento divino. Porém, somente Deus Pai sabe quando será! Enquanto esse Dia não chega devemos viver de modo digno ao nosso chamado, sendo sempre vigilantes e confiantes de que estaremos juntos com Cristo para sempre.

Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã; 36 para que, vindo ele inesperadamente, não vos ache dormindo. O que, porém, vos digo, digo a todos: vigiai! (Mc 13:35-37)

Então, se verá o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei a vossa cabeça; porque a vossa redenção se aproxima. (Lc 21:27-28)

Conclusão

Existe muita especulação em torno dos eventos relacionados à Consumação, ou Escatologia, como é mais comumente conhecido o período do fim. De forma até surpreendente, os teólogos de Westminster evitam dar asas à imaginação e concentram-se nas principais doutrinas envolvidas: a Ressurreição Geral, o Juízo Final e o Destino final dos seres morais. Não se fala de milênio e nem de detalhes sobre a segunda vinda de Cristo, tão pouco da chamada grande tribulação. Creio que o mesmo zelo que levou Calvino a especular sobre o que as Escrituras não informam, ou não esclarecem, dominou a produção da CFW, sobretudo os capítulos finais. É claro que a imaginação pode correr solta quando se lê textos como Daniel 7, Marcos 13, 2Co 15:51ss e Apocalipse, mas o que é essencialmente importante é que Cristo ressuscitará os mortos e todos passarão pelo Julgamento Divino, quando os eleitos para a salvação gozarão das bênçãos sem fim ao lado do Pai, do Filho e do Espírito Santo e os réprobos e ímpios, preordenados para a morte eterna, condenados ao distanciamento definitivo da Trindade Santa e ao sofrimento eterno.

Essa reafirmação das doutrinas essenciais do Fim da História devem produzir dois efeitos na cristandade: 1) a esperança da Vida Eterna associada a um profundo sentimento de gratidão a Deus por sua misericordiosa e misteriosa eleição para a salvação; e 2) por outro lado, um sentimento de urgência na pregação do Evangelho àqueles que estão distantes de Cristo e sua Igreja para alertá-los sobre seu destino final.

Com o estudo de CFW32 e CFW33 chegamos ao fim de uma proveitosa jornada ao longo das principais Doutrinas Reformadas, porém esse breve estudo não esgota sua riqueza. Assim, devemos seguir adiante no estudo aprofundado das grandes doutrinas que vimos até aqui. Minha oração é para que possamos fazê-lo conjuntamente em comunhão e aprendizado orientado pelas Escrituras Sagradas.

Amém. Soli Deo Gloria.

Bibliografia:

Bíblia Sagrada [tradução João Ferreira de Almeida]. Ed. Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil.

BEEK, Joel R. e FERGUSSON, Sinclair B. **Harmonia das Confissões Reformadas**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. Escatologia: A doutrina das últimas coisas.

BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Cultura Cristã, 1990. Sexta Parte: A Doutrina das Últimas coisas – Escatologia Geral – I. A Segunda Vinda de Cristo; III. A Ressurreição dos Mortos; IV. Juízo Final; V. Estado Final.

Catecismo Maior de Westminster. São Paulo: Cultura Cristã, 2005. Perguntas 84 a 90.

CALVINO, João. **As Institutas**. 2.ed. Vol. II, Capítulo XXV – Da Ressurreição Final. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

DIXHORN, Chad Van. **Guia de Estudos da Confissão de Fé de Westminster**. São Paulo: Cultura Cristã, 2017. Capítulo 32 – Do Estado do Homem Depois da Morte e da Ressurreição dos Mortos; Capítulo 33 – Do Juízo Final.

HODGE, Archibald A. **Confissão de Fé de Westminster Comentada por A. A. Hodge**. São Paulo: Os Puritanos, 1999. Capítulo XXXII – Do Estado dos Homens Depois da Morte e da Ressurreição dos Mortos; Capítulo XXXIII – Do Juízo Final.

HORN, Leonard T. Van. **Estudos no Breve Catecismo de Westminster**. São Paulo: Os Puritanos, 2000. Perguntas 37 e 38.